

O futuro da Amazônia

Desenvolvimento e preservação, o grande desafio

Ainda está longe o consenso de como viabilizar a região economicamente sem destruir a floresta

■ ■ É difícil encontrar na Amazônia quem defenda um modelo predatório de desenvolvimento. De caboclos a fazendeiros, passando por multinacionais e políticos, pelo menos no discurso, todos apóiam a preservação e à idéia de desenvolvimento sustentável.

Mas a região vive um grande descompasso entre retórica e ação. O desmatamento voltou a crescer nos últimos 12 meses, há conflitos fundiários sérios, muita violência e problemas ecológicos, sociais e econômicos com o crescimento do agronegócio ou da exploração predatória da selva.

"A Amazônia precisa de um novo modelo de desenvolvimento", observa Paulo Adario, diretor da Campanha Amazônia do Greenpeace Brasil. "Acho que ainda existe

uma discussão falsa, em que se contrapõem desenvolvimento e preservação. A visão de que a floresta é uma barreira ao desenvolvimento é antiga, dos anos 70, e é falsa."

"A grande questão é como fazer a floresta valer mais em pé do que cortada", resume Virgílio Viana, coordenador do Fundo Amazônia Sustentável, uma ONG criada para gerenciar o Bolsa Floresta, programa de transferência de renda a famílias e comunidades que protegem a mata.

Muitas idéias, mas poucas mudanças

■ ■ A lista de receitas e idéias sobre o que pode ser feito na região é longa. ONGs e governos locais defendem desde a exploração sustentável da madeira até o desenvolvimento de produtos de alto valor agregado a partir de plantas e árvores amazônicas.

No entanto, além do aumento das áreas de preservação e do desenvolvimento de alguns projetos pontuais, vê-se pouca mudança.

A incipiência das alternativas econômicas tem várias explicações. Na visão do ministro de Assuntos Estratégicos

da Presidência, Roberto Mangabeira Unger, existem três problemas básicos que impedem a criação de uma nova dinâmica econômica na região.

"A primeira é a questão da propriedade da terra, já que falta a definição de quem são os proprietários. A segunda é a falta de um zoneamento ecológico e econômico da Amazônia. E a terceira é ausência de um regime regulatório e fiscal que garanta que a floresta em pé valha mais do que a floresta cortada", diz Unger, coordenador do Plano Amazônia Sustentável (PAS).

Depoimento

"Por que não o petróleo?"

CRISTOVAM BUARQUE

Senador, respondendo a uma pergunta sobre a internacionalização da Amazônia, em debate nos EUA em 2000

"(...) Se a Amazônia, sob uma ética humanista, deve ser internacionalizada, internacionalizemos também as reservas de petróleo do mundo inteiro e o capital financeiro dos países ricos. Eu acho que Nova York, como sede das Nações Unidas, deve ser internacionalizada. Assim como Paris, Veneza, Roma, Londres, os museus (...)"



DESTRUIÇÃO. Extração ilegal de madeira: desmatamento aumentou nos últimos 12 meses

Números

80 bilhões de toneladas

■ ■ É a quantidade de reserva de carbono da Floresta Amazônica. Isso equivale a mais de um quarto do estoque de CO2 das florestas de todo o mundo

55% da área destruída

■ ■ Segundo o grupo ambiental WWF, mais da metade da Amazônia pode desaparecer, até 2030, se o ritmo de exploração continuar no nível atual

Novo ministro quer menos burocracia

■ ■ O novo ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, admite que o Brasil precisa de uma nova lei de licenciamento ambiental, "com exigências mais rigorosas, mas que diminua ao mesmo tempo a burocracia".

Minc afirmou que a nova lei de licenciamento deverá aumentar, por exemplo, os patamares de emissão atmosférica, que ele considera "frouxos" no Brasil.

Ao mesmo tempo, segundo o novo ministro, a lei deverá eliminar procedimentos burocráticos "inúteis". "Mais burocracia não significa maior

rigor em relação às exigências ambientais", disse Minc. "Ao contrário, a burocracia é a mãe da corrupção."

Ele afirmou que vai manter "todas as políticas da ex-ministra Marina Silva, sem exceções, e aprofundá-las em algumas questões" se baseando em sua experiência como secretário no Rio.

COMENTE NA WEB
www.gazetaonline.com.br
A Amazônia deve ser internacionalizada? Por quê?